

## **Emoções e Páginas Contação de Histórias na Terapia**

### **Como surgiu a ideia?**

O Grupo Contação de Histórias foi criado em março de 2024, pelos profissionais de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia da Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infantojuvenil da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e surgiu como uma necessidade de proporcionar um espaço acolhedor e seguro para que crianças e adolescentes se expressem, compartilhem experiências e explorem temas relacionados à saúde mental.

### **Como era a realidade antes da experiência ser implementada?**

Antes da implementação do Grupo de Contação de Histórias, não havia um grupo para crianças e adolescentes com a faixa etária menor de 12 anos que os auxiliasse a expressar as suas emoções e abordar temáticas do seu cotidiano que interferem na sua saúde mental.

### **Como foi o desenvolvimento da experiência?**

O desenvolvimento da experiência passou por várias etapas:

**Planejamento:** Inicialmente, foi necessária uma reunião da equipe para discutir a implementação do grupo, bem como a disponibilidade de servidores do CAPSi Taguatinga que após a mudança das residentes do cenário, mantivesse a continuidade do grupo.

**Execução:** O grupo é fechado com duração de dois meses, destinado para no máximo 8 usuários por horário, do CAPSi Taguatinga da faixa etária de 7 a 12 anos, que apresentam dificuldades de socialização decorrentes das vulnerabilidades, como bullying, dificuldades de frequentar o ambiente escolar, rede de suporte gravemente fragilizada e sofrimento psíquico associados ao racismo, violência doméstica, abuso sexual, luto e identidade de gênero. Os encontros são realizados semanalmente, toda quarta-feira às 10h e 16h com temas do cotidiano que interferem na saúde mental. No início apresentamos aos participantes a proposta do grupo, fazemos uma roda de apresentação em círculo no chão, criamos as regras do grupo de forma coletiva e participativa. Através do primeiro livro: "Quando me sinto triste", identificamos as demandas do cotidiano dos participantes para escolher os livros e as dinâmicas dos próximos encontros. Durante os encontros, após a leitura do livro escolhido, incentivamos as crianças a expressarem as suas emoções e compartilhem suas experiências, através de roda de conversa, oficinas de ilustração, escritas dramatizações com fantoches e jogos baseados nas narrativas. No final, conversamos com os pais para que utilizem em casa as estratégias que construímos juntos para lidar com as situações de desafio. O grupo é finalizado bimestralmente com o livro

Como me sinto... Quando eu me sinto bem. Como lembrança entregamos um portfólio com todas as atividades durante os encontros realizadas por meio de desenho e escritas, o livro para ler e colorir O Sonho Colorido e um certificado de participação. Livros utilizados na leitura durante os encontros: Quando me sinto Triste - James Misse; Bullying não é amor - Silmara Cascalha Casadei; Samira não quer ir para a escola - Christian Lamblin; Meu crespo é de rainha - Bell Hooks; Amor de cabelo - MATTHEW A. Cherry; Amoras Emicida; Vazio Anna Llenas; O livro do adeus Todd Parr; O menino que tinha medo de errar - Andrea Viviana Taubman; E se eu sentir ansiedade - Paloma Blanca; E se eu sentir raiva - Paloma Blanca; Larga esse celular - Bui Phuong Tam; O menino que foi morar dentro da televisão - Flávia Vilhena e Luiza Hickmann; O grande e maravilhoso livro das famílias - Mary Hoffman e Ros Asquith; Como eu me sinto... Quando eu me sinto bem - Cornélia Maude Spelman.

**Desafios:** Encontramos dificuldades técnicas para adquirir os livros, porém muitos foram doados por servidores ou adquiridos através do dinheiro do bazar do CAPSi Taguatinga. Chegamos a elaborar livro de histórias coletivas, com contribuições de todos, por não possuir o livro adequado ao tema que queríamos abordar, "O Sonho Colorido" - abordando temática de gênero.

**Surpresas:** O fortalecimento do vínculo entre as crianças/adolescentes e seus cuidadores e entre os participantes do grupo e melhora da autoestima, são pontos positivos conquistados.

#### **Quais os materiais e dispositivos utilizados para desenvolver a experiência?**

Oficinas de ilustração, material de papelaria em geral, dramatizações com fantoches e jogos baseados nas narrativas.

#### **Quais foram as mudanças produzidas /resultados alcançados?**

Os resultados foram positivos, refletindo na saúde mental dos participantes, aumento da autoestima e fortalecimento dos vínculos familiares e de laços de amizade.

#### **Conte o que você aprendeu com o processo vivenciado.**

Apreendi que a contação de histórias é uma poderosa ferramenta para abordar questões do cotidiano que interferem na saúde mental das crianças e adolescentes.

#### **Houve relação entre diferentes serviços da RAPS? Quais?**

Dentre os componentes da RAPS, o grupo Contação de Histórias é realizado integralmente por profissionais do CAPSi de Taguatinga.

### **O que te mobiliza no cotidiano do trabalho na RAPS?**

O que mais me mobiliza é a possibilidade de fazer a diferença na vida das famílias. Ver as crianças /adolescentes criando estratégias para lidar com as suas emoções, dificuldades e limitações cotidianas, bem como ver os pais se sentindo mais empoderados, informados e fortalecendo o vínculo de afeto com seus filhos. A conexão que estabelecemos ao longo dos encontros é extremamente gratificante e motiva meu trabalho diariamente.

### **O que você sentiu durante a realização dessa experiência?**

Durante a realização do grupo, senti uma mistura de ansiedade e satisfação. Inicialmente, havia o medo de que a proposta não funcionasse, mas ao ver as crianças/adolescentes, participando e se fortalecendo emocionalmente, senti uma profunda alegria e realização.

### **Como você e sua equipe lidam com os sentimentos que emergem da prática profissional?**

Em nossa equipe, promovemos momentos de acolhimento e troca de experiências. Temos reuniões regulares para discutir nossas emoções e desafios, criando um ambiente de suporte que é fundamental para o bem-estar de todos.

### **Como a arte e a cultura se inserem no cotidiano, nas práticas?**

Durante os encontros, arte e cultura foram exploradas, estimulando a criatividade por meio de oficinas de ilustração, escrita, dramatizações com fantoches e jogos baseados nas narrativas. Um livro de histórias coletivas foi elaborado, com contribuições de todos.

### **Como a questão do trabalho e da geração de renda se inserem no cotidiano, nas práticas?**

Infelizmente não trabalhamos a questão do trabalho e da geração de renda nesse grupo. Os livros, jogos e materiais utilizados foram adquiridos através de doações dos servidores, residentes, estagiários e do bazar do CAPSi Taguatinga.

### **Como a dimensão da habitação se insere no cotidiano, nas práticas?**

A dimensão da habitação é abordada ao orientar os pais sobre quais serviços procurar para garantir direitos relacionados à moradia e outros benefícios assistenciais. Isso amplia o conhecimento sobre a rede de suporte disponível para as famílias, ajudando-as a buscar os recursos necessários.

Essa experiência demonstrou o poder da união dos profissionais da saúde, familiares e crianças/adolescentes, transformando desafios em oportunidades de crescimento, fortalecimento de vínculos e aprendizado para todos os envolvidos.